

# FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO HANDEBOL POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO ESPORTIVA NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL – RS

GABRIEL CITTON

ISABEL SPIES

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL

isabelspies@ig.com.br

## Introdução

Praticar atividade física é muito importante em qualquer fase da vida, sendo que a promoção desta na infância é fator primordial para o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Entre as atividades físicas podemos destacar o esporte, que acaba por ocupar um espaço sempre maior na vida de crianças e adolescentes.

Para Couto et. al. (2004), partindo desta constatação de valorização, a prática de atividades físicas e dos esportes, está no auge, diante das suas várias manifestações ou seja, de rendimento, de reabilitação, de lazer, de espetáculo e escolar. O crescimento e a valorização do esporte como um fator positivo na vida das pessoas, proporciona um quadro favorável ao surgimento e amplamente de escolas de formação esportiva, nas mais diversas modalidades esportivas. Para Chaves e Barra Filho (2006), o esporte organizado é um grande instrumento de socialização, promove a amizade entre seus participantes, ensinando-os a competirem e a cooperarem, desenvolve a sua auto-identidade, dando a oportunidade de aprimorar suas potencialidades físicas, emocionais e intelectuais, e ajuda a quebrar as barreiras sociais.

Segundo Tsukamoto e Nunomura (2003), uma experiência no esporte, seja ele individual ou coletivo, contribuirá para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual dos participantes, além de estimular a autoconfiança e o seu comportamento social esperado pela comunidade. Já Couto et. al. (2004), acrescenta ainda que o esporte deve ser um mecanismo de inclusão, por intermédio de jogos esportivos, cooperativos, brincadeiras, dentre outros, para que possam ser desenvolvidos os saberes pessoais, cognitivos e sociais das crianças e adolescentes, respeitando a sua individualidade e particularidades do desenvolvimento motor e aprendizagem motora.

A modalidade de handebol, existente a mais de um século, é um esporte que vem sendo praticado, em variados países como fonte de lazer ou com fins competitivos. Para Tenroler (2004), o handebol pode ser considerado um esporte de base, pois desenvolve nos seus praticantes as mais variadas qualidades: físicas, psíquicas, sociais e morais

Diante disso, a iniciação esportiva é um processo de ensino-aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire, desenvolve e especializa técnicas de uma modalidade esportiva. Para Vieira et. al. (s/ ano), atualmente a modalidade de handebol vem se projetando entre as diversas modalidades desportivas, quer pela sua importância fisiológica na formação corporal, quer por suas características de ordem psicológica e social.

Gouvêa (1997), afirma que, em qualquer momento na relação entre ensino-aprendizagem, a motivação pode ser um elemento determinante para que se atinja um bom desempenho. Este autor afirma que, quanto maior for o nível de estimulação, maior será a motivação e que, sem motivação não há comportamento humano ou animal. Aliás, ele ainda salienta que todo comportamento, seja ele qual for, independente do objetivo, é motivado por alguma e para alguma coisa.

Em qualquer processo de aprendizagem nos mais variados ambientes, é necessário que o indivíduo tenha motivação, pois é ela que propulsiona o comportamento na busca de objetivos. Diante disso, em qualquer situação em que se apresente uma pessoa, seja na escola, no trabalho, ou no esporte, a motivação para se realizar determinada tarefa torna-se

fundamental. Ela será um dos elementos que influenciará no alcance do objetivo. Para Samulski (1995), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Machado, Piccoli e Scalon (2005), complementam que, quando se analisa a criança e o jovem e seu envolvimento esportivo, a adesão a esta prática é guiada por uma motivação intrínseca e extrínseca.

A motivação no esporte ocorre desde o momento em que a criança ou adolescente pensa em participar de uma atividade mais consistente. Após ela iniciar esta atividade, é preciso que também tenha motivação para continuar nesta prática. Diante disso, Samulski (2002), observa que o estudo da motivação busca compreender por que uma pessoa, em determinado tempo, escolhe determinada forma de comportamento e a realiza com determinada intensidade e persistência.

Para Magill (apud Paim e Pereira, 2005), a motivação está associada à palavra motivo, que pode ser definido como alguma força interior, impulso, intenção, que leva a pessoa a fazer algo ou agir de certa forma e que afeta o início, a manutenção e a intensidade do comportamento. Os motivos por esta adesão podem ser os mais variados, dentre estes por uma opção pessoal, como também, por existir uma acentuada necessidade do jovem pertencer e ser aceito em um grupo, por querer experimentar desafios em relação às atividades e à destreza dos participantes, para colocar em evidência suas habilidades, capacidades e potencialidades, entre outros fatores.

Para Samulski (1992), um indivíduo é motivado para o rendimento esportivo quando o conjunto de motivos pessoais interage com a motivação proporcionada pela situação. Sendo assim, o nível de motivação pessoal dependerá do nível de aspiração, da hierarquia desses motivos, da motivação para o êxito (ou fracasso) e das atribuições causais.

Baseando-se nessas premissas, realizou-se a presente investigação que tem como objetivos:

- verificar quais os principais motivos que influenciam crianças e adolescentes na aderência a programas de iniciação esportiva nas escolas de formação da modalidade de handebol;
- verificar os motivos que os mantêm praticando a modalidade de handebol.

## **Procedimentos metodológicos**

A amostra foi composta por 136 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 11 e 15 anos, participantes do programa de iniciação esportiva da modalidade de handebol. Os núcleos de iniciação esportiva situam-se em quatro bairros na cidade de Caxias do Sul, RS.

Os participantes foram escolhidos aleatoriamente para participar do estudo. Para identificar quais os fatores motivacionais que influenciam as crianças e adolescentes a aderirem ao programa de iniciação esportiva da modalidade de handebol, bem como os motivos que os mantêm praticando, utilizou-se um questionário de Motivação para a Prática Esportiva (SAMUKSKI E NOCE, 2000). Este questionário foi composto por uma questão aberta, onde o aluno deveria citar três principais motivos que levaram o aluno a iniciar a prática de esportes, neste caso o handebol. A segunda questão foi composta por quatorze itens, que se referiam aos motivos que mantêm praticando a modalidade de handebol. Nesta segunda questão, as opções de resposta apresentavam uma escala composta por quatro níveis de importância: 0 – sem importância, 1 – pouca importância, 2 – importante, 3 – decisivo. Assim os sujeitos, após terem lido cada uma das afirmações, deveria escolher os seus níveis de importância, marcando um “X” nessa escala.

O questionário foi aplicado durante as aulas e horários das escolas de formação esportiva da modalidade de handebol, individualmente, com autorização dos professores, e levava cerca de três minutos para ser respondido.

## Resultados e discussões

No primeiro momento, foi realizada a análise da questão que se referia em destacar os principais motivos que influenciam crianças e adolescentes na aderência a programas de iniciação esportiva nas escolas de formação da modalidade de handebol. Das 16 situações que foram relacionadas pelos participantes da pesquisa, foram analisadas cinco, as quais mereceram maior destaque.

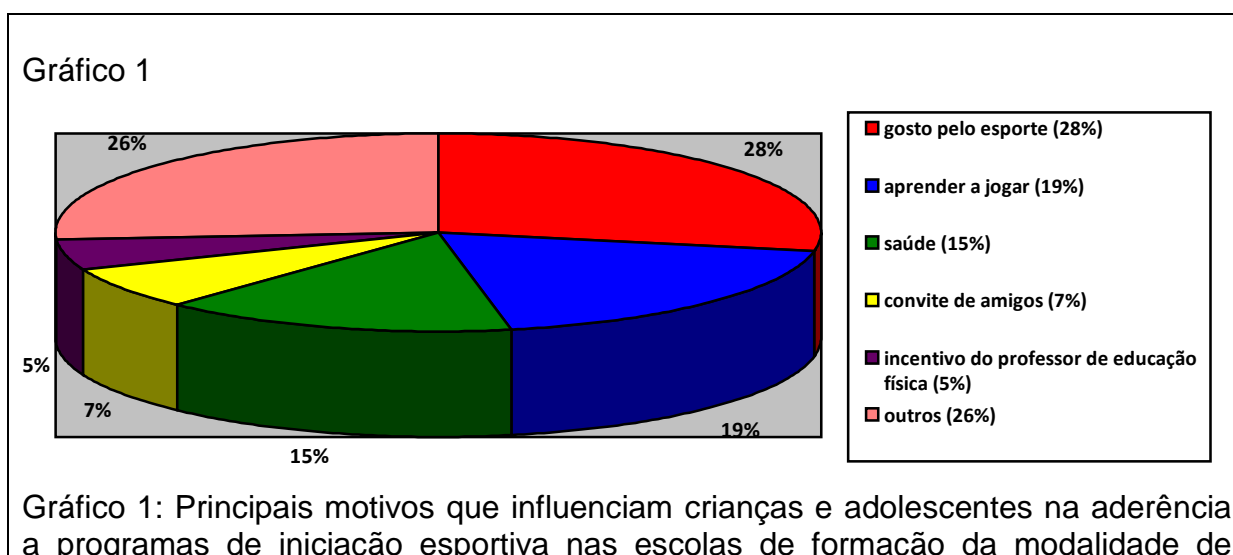
A primeira e mais citada como motivo para o início da prática do handebol, refere-se ao *gosto pelo esporte*, com cerca de 28% dos entrevistados. Gostar do esporte é fundamental para iniciar a prática como também para permanecer praticando. Este achado também foi verificado no estudo de Mendonça et. al. (2007) e Lawther (1973, apud Nuñez et. al. 2008), pois gostar de praticar o esporte, bem como a paixão e o amor pelo esporte motivam os atletas a permanecer praticando a modalidade esportiva.

O segundo item mais destacado, como motivo para o início da prática do handebol pelo qual 19% dos sujeitos o destacaram, diz respeito a *aprender a jogar*. A prática do esporte, acima de tudo, proporciona segundo Marques e Oliveira (2002), citado em Barbanti et. al. (2002), motivo e tempo fundamentais para as suas experiências, as suas descobertas, as suas aprendizagens, uma condição estruturante no seu desenvolvimento. Aprender a jogar, portanto, poderá ser uma experiência positiva, quando o indivíduo está determinado para mais este aprendizado.

O terceiro item mais destacado pelos entrevistados diz respeito à *saúde*. Cerca de 15% destacaram-na como um dos principais motivos que levavam a iniciar a prática do handebol. Sabe-se que nos meios de comunicação, a abordagem pelo tema saúde merece destaque. Esta preocupação com a saúde por parte dos jovens também foi identificada nos estudos de Scalon, Becker Júnior e Brauner (apud, Nuñez et. al. 2008), que verificaram que os jovens se preocupam muito com a saúde, pois iniciam a prática esportiva indo em busca de hábitos de vida saudáveis. Machado, Piccoli e Scalon (2005), também observaram que os sujeitos do sexo masculino priorizavam a saúde como motivo principal para a aderência aos programas de iniciação desportiva. Para Paim e Pereira (2005), a questão saúde também foi destacável na investigação dos fatores motivacionais para a prática do Jazz.

O convite de amigos, com 7% das indicações também é importante fator de motivação para a prática esportiva. Assim como o convite de amigos, o incentivo do professor de educação física para a prática do handebol com 5% das opções também merece destaque.

Os 26% destacados referem-se a outras opções de principais motivos que influenciam as crianças e adolescentes na aderência da modalidade de handebol.



handebol

Em um segundo momento, realizou-se a análise dos resultados à questão que se referia aos motivos que mantêm “hoje” praticando a modalidade de handebol. Entre os 14 motivos apresentados, foram analisados cinco, pois estes são os que mais se destacaram quanto ao número de assinalações nas opções, serem um fator importante ou também decisivo, quanto aos motivos que mantêm hoje, a criança/adolescente na prática do handebol. Os motivos analisados serão: *incentivo de familiares; por gostar de competir; gostar de desafios; aprender novos movimentos e técnicas esportivas, e para fazer amizades.*

O motivo destacado com 23% das assinalações na opção importante hoje para manter-se praticando o handebol, diz respeito ao *incentivo de familiares*. Fica nítida o importante papel de incentivador para a prática esportiva advinda dos membros da família, sejam estes pais, irmãos, entre outros graus de parentesco. Para Peres e Lovisoló (2006), no estudo referente a formação esportiva do atleta de elite no Brasil, detectou-se que a família, entre outros fatores, no aspecto de orientação à prática esportiva, foi um dos principais aspectos relacionados quanto ao início em uma modalidade esportiva. Mendonça et. al. (2007), também apresenta em seu estudo que os pais são responsáveis por um grande apoio à prática da modalidade de handebol, bem como os amigos e professores. Dentre as fontes motivacionais extrínsecas, a família e os técnicos têm grande importância, pois, na maioria das vezes, partirão destes o apoio e incentivo que poderá influenciar diretamente os atletas no decorrer de suas carreiras. Não podemos esquecer de enunciar também este incentivo de familiares para a permanência na prática de esporte, neste caso o handebol, pois as práticas esportivas para adolescentes e crianças, em muitas situações, servem como um estímulo para através do esporte, mudar de vida, ou ainda de vencer através do esporte.

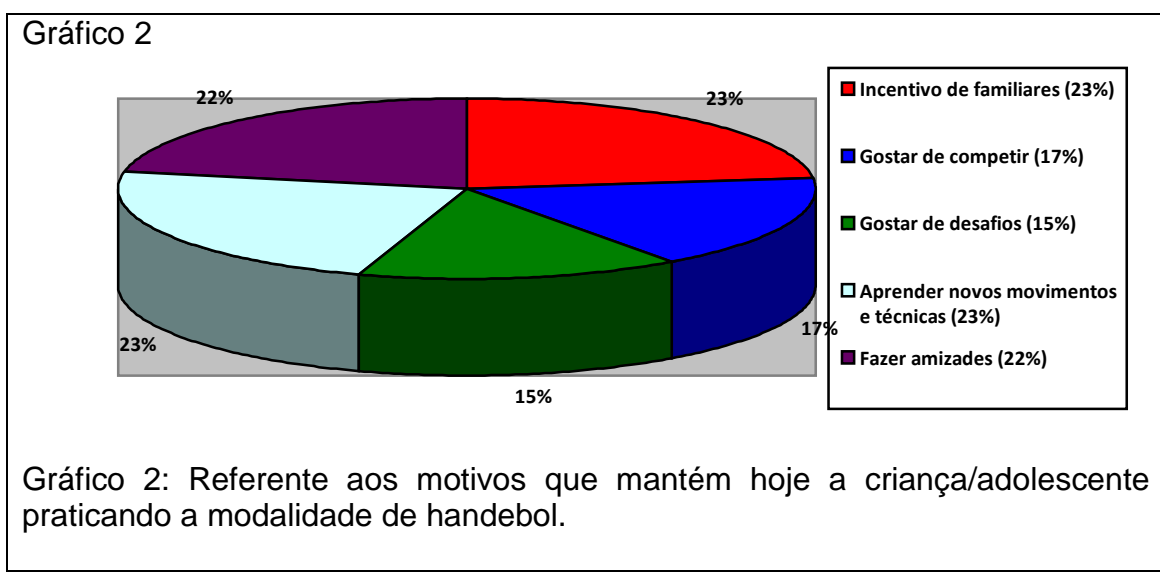
No item por *gostar de competir*, cerca de 17% de crianças/adolescentes alegaram que este seria um motivo que os mantêm praticando o Handebol. Este achado foi também detectado nos estudos de Hahn (apud Nuñez, 2008), quando o item competir foi um dos principais motivos a levarem crianças à prática de esportes. Ainda para Hahn, o motivo competir ocorre devido a um constante desejo de comparação entre jovens.

Quanto ao item *gostar de desafios*, 15% dos sujeitos participantes do estudo, consideram este como um fator importante para a permanência na prática esportiva da modalidade de handebol. Para Krug (apud Nuñez, 2008), o desejo de experimentar novos desafios para colocar em evidência suas potencialidades é uma das principais características dos adolescentes. Tratando-se de crianças e adolescentes, quando estes são desafiados, o fato de superar este desafio é um momento de intensa alegria, de sentir-se realizado, torna-se algo positivo não só externamente, quanto a visualização de outras pessoas, mas fundamentalmente internamente, fazendo bom para o seu ego.

No estudo de Paim e Pereira (2005), os fatores motivacionais mais citados na categoria competência desportiva, estão relacionados com o desenvolvimento de habilidades. Neste item, podemos relacionar a questão que se referia a *aprender novos movimentos e técnicas esportivas*, pois cerca de 23% das assinalações encontradas, forma destacadas na opção importante quanto a continuidade da prática do handebol. Myotín (1995, apud Nuñez, 2008),

também relata que a prática esportiva relacionada á melhoria das habilidades é o motivo de grande importância para os jovens, principalmente do sexo masculino que são bastante motivados por questões relacionadas à realização pessoal. Aprender novos movimentos de um esporte faz com que o jogo propriamente dito, torne-se mais atrativo. Quando o movimento habitual do esporte está bem desenvolvido no praticante, a aprendizagem de uma nova técnica esportiva motiva-o a continuar e a tentar aplicá-la posteriormente, portanto este item torna-se um fator destacável neste estudo.

Na análise da última questão, destacamos os 22% das assinalações no item importante quando questionados quanto a ato de *fazer amizades*. Segundo Gallahue e Ozmum (2001), o esporte e a atividade física têm potencial para serem poderosos agentes de socialização. Fazer ou reforçar laços de amizade através do esporte é um fator importante para o início e principalmente a continuidade da prática, o que neste estudo merece total destaque. Os agentes socializantes, segundo Samulski (1995), também influenciam o interesse dos jovens pela prática desportiva. Podemos considerar estes agentes socializantes como sendo estímulos tanto internos quanto externos. A convivência com amigos, de fazer novas amizades é um fator encontrado também nos estudos de Mendonça (2007), pois principalmente nos anos iniciais de aprendizagem, a convivência e incentivo dos amigos são importantes para a criança continuar a prática de esportes.



## Conclusão

Vimos que a popularidade do desporto infanto-juvenil está bem expressa pela crescente adesão de crianças e jovens a programas de treinos organizados. Diante disso, diversos fatores e motivos são determinantes para que as crianças e adolescentes iniciem uma prática sistêmica de alguma modalidade esportiva, bem como para que estes se mantenham nesta prática.

Conhecer os fatores que motivam os alunos á prática de atividades esportivas, em especial o handebol, irá colaborar para um melhor desenvolvimento das atividades que buscam a aprendizagem e descobrimento no esporte. Neste sentido, as escolas de formação esportiva devem introduzir na metodologia das aulas ou torná-las mais compatíveis com as possibilidades e interesses de seus praticantes.

Como o estudo foi realizado em escolas de formação esportiva, ao qual permite que os alunos possam ter um desenvolvimento pleno de suas habilidades motoras, sem, no entanto, ser voltada somente à competição, é de suma importância, pois contribuir o desenvolvimento

do gosto pela atividade física.

Percebe-se neste estudo ainda, que tanto a fonte intrínseca de motivação quanto a extrínseca possui grande influência na prática esportiva e na aderência à mesma por parte das crianças e adolescentes, afetando seus comportamentos e atuações, uma vez que estas se influenciam mutuamente.

Hoje muitos jovens vêm no esporte uma oportunidade de ascensão social. Dessa forma, iniciam cedo a prática das modalidades esportivas, e, portanto, uma estrutura física adequada, com professor qualificado, será também um fator importante para o desenvolvimento do aluno nos mais variados sentidos, além de também ser mais um motivo para a iniciação e manutenção deste aluno em uma prática esportiva regular, tendo em vista os mais variados benefícios, entre eles, a criação de laços de amizade, a saúde, a superar desafios, entre outras expectativas e possibilidades descobertas neste estudo.

Aproveitar e valorizar estas fontes de motivação é fundamental para o desenvolvimento como um todo deste praticante, não pensando neste indivíduo somente como um futuro atleta, mas também como cidadão.

**Palavras-chaves:** handebol, iniciação esportiva, fatores motivacionais.

### **Referência Bibliográfica**

BARBANTI, V.J; AMADIO A.C; BENTO J.O; MARQUES, A.T. *Esporte e atividade física: integração entre rendimento e qualidade de vida*. São Paulo: Manole; 2002.

CHAVES, A. D; BARRA FILHO, M. G. A influência dos pais na ansiedade pré competitiva na natação. 2006. Disponível em: <[www.edfufc.hpg.ig.com.br/biblioteca/b-19.pdf](http://www.edfufc.hpg.ig.com.br/biblioteca/b-19.pdf)>. Acesso em 20 ago. 2008.

COUTO, A. C.P; ALEIXO, I. M. F; COUTO, M. M; FREITAS, H. R. Esporte e Interdisciplinaridade: proposta de ação desenvolvida no projeto Guanabara. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, set 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa82.pdf>>. Acesso em 18 set. 2008.

GALLAHUE, D. L; OZMUM J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte 2001.

GOUVÊA, F. C. Motivação e o esporte: uma análise inicial. In: BURITI, M. de A. (Org.) *Psicologia no Esporte - Coleção Psicotemas*. Campinas: Editora Alínea, 1997.

MACHADO, C. S; PICCOLI, C. J; SCALON, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes aos programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil. *Revista Digital*. Buenos Aires, n.89, out. 2005.

MARQUES, A. T; OLIVEIRA, J. IN BARBANTI, V. J; AMADIO, A. C; BNETO, J. O; MARQUES, A.T. *Esporte e atividade física*. Ed. Manole, 2002.

MENDONÇA, M. T; HONDA, R; MASSA, M; UEZU, R. Formação e desenvolvimento de talentos esportivos no handebol masculino. *Revista Machenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, n. 1, p. 125-135, 2007.

NUÑEZ, P. R. M; PICADA, H. F. S. L; SCHULZ, S. T; HABITANTE, C. A; DA SILVA, J. V. P. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. *Revista Conexões*, Campinas, v. 6, n. 1, 2008.

PAIM, M. C. C; PEREIRA, E.F. Fatores motivacionais em adolescentes para a prática de Jazz. *Revista da educação Física/UEM*. Maringá, v.16, n.1, p. 59-66, primeiro semestre de 2005.

PERES, L; LOVISOLO, H. Formação Esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. *Revista da Educação Física, Maringá*, v. 17, n. 2, p. 211-218, segundo semestre de 2006.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática*. Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1995.

SAMULSKY, D. *Psicologia do Esporte: Teoria e Aplicação Prática*. Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1992.

SAMULSKI, D; NOCE, F. A importância da atividade física para saúde e qualidade de vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG. *Revista Brasileira Atividade Física e Saúde*. v. 5, n. 1, Santa Catarina, 2000, p. 5-21.

SAMULSKI, D. *Psicologia do Esporte*. Barueri, SP. Manole, 2002.

TENROLER, C. *Handebol teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2004.

TSUKAMOTO, M. H. C; NUNOMURA, M. Aspectos maturacionais em atletas de ginástica olímpica do sexo feminino. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.9, n.2, p. 111-116. abr/ago. 2003.

VIEIRA, L. F; VIEIRA, J. L. L; LANDI, D; MECHIA, J. M; FIORESE, M. E; BACCON, W. J. Estudo sobre os fatores que afetam o desempenho do atleta de handebol nas situações de superioridade e inferioridade numérica. *Revista da educação Física / UMG*, v. 2, n. 1.

Gabriel Citton  
Rua Vereador Mário Rosa, 671.  
Bairro Santa Catarina  
Caxias do Sul, RS, Brasil  
CEP: 95013-300  
Telefone: (54) 9999 2267  
gabrielcitton@ig.com.br